



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA SOCIAL

DANIELA FAYER CANDIÁ DE ASSIS DRE 121081703

LUÍSA BOAVISTA FERNANDEZ DRE 121059748

MARIA EDUARDA PALERMO DE SOUZA CARVALHO CARIA DRE 122102251

MARIANA SILVA DA FONSECA DRE 121078750

MARINA CARDOSO LAGOEIRO DRE 121067173

MATHEUS REIS PORTELLA VEIGA DRE 121076871

**ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO “CÍRCULO LARANJA” ATRAVÉS DAS DIRETRIZES
DA PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA**

RIO DE JANEIRO

2022

1 - Introdução

Será feita, ao longo do texto, uma análise crítica do movimento Círculo Laranja, nascido a partir das greves dos garis de 2014. Para isso, foram coletados dados acerca do projeto através do site da Associação e de uma entrevista com a atual presidente, Lulette Ornellas, que nos forneceu informações relevantes acerca das ações promovidas pela associação e seus impactos sociais. O território local da iniciativa é o bairro do Cachambi, mas tem como público alvo a população do Grande Méier, embora atue também em outras regiões e aceite voluntários e alunos independente dos locais que residam.

Faremos uma relação dos objetivos, métodos de atuação e resultados do projeto com os fundamentos da Psicologia Social Comunitária, colocando sob um olhar crítico a falta ou a ineficácia das atuais políticas públicas a níveis municipal, estadual e nacional. Desse modo, pretendemos pensar a importância de instituições como o Círculo Laranja na garantia dos direitos do povo, além de refletir sobre nosso papel, enquanto estudantes de uma universidade pública e futuros psicólogos, na mitigação das desigualdades sociais.

2 - Apresentação do projeto

A Associação Círculo Laranja foi criada a partir de um ato horizontal proposto por Célio e Lulette junto a uma rede de garis, ativistas, intelectuais e acadêmicos. Isso ocorreu após as greves dos garis de 2014, os quais lutavam por direitos populares, contando com grande adesão pública. Há diversos projetos no movimento, mas sua atuação principal se dá na “Educação Transformadora”, que visa trabalhar a autonomia intelectual dos voluntários e o desenvolvimento da consciência de cidadania e dos direitos humanos. Desse modo, fica evidente que a instituição acredita na educação como forma de transformação da sociedade, não se restringindo a fins formais e tampouco à sala de aula. Por isso, voluntários e assistidos circulam coletivamente por uma série de atividades que, integradas, formam um grande projeto de educação que almeja estimular uma compreensão crítica sobre o mundo.

O movimento não recebe quaisquer verbas do Governo e não possui fins lucrativos, se mantendo, hodiernamente, por meio de doações e pela taxa de 50 reais mensais cobrada para a compra de insumos básicos para seus alunos, os quais podem ter acesso aos serviços que desejarem mediante o pagamento desse valor. O corpo trabalhador é composto somente por voluntários, os quais trabalham para mudar a visão que as pessoas têm dos “agentes de saúde ambiental” — termo usado para se referir às pessoas que conhecemos popularmente por “garis”,

para evitar a estigmatização da profissão —, objetivando valorizar e reconhecer o trabalho desses profissionais por meio de iniciativas educacionais, ambientais, culturais e de assistência social. Muitas pessoas possuem interesse em participar do movimento, no entanto, não conseguem arcar com o valor social. Então, para que aumentem seu impacto, uma das lutas atuais é conquistar um edital que garanta gratuidade dos projetos e possibilite a remuneração dos professores voluntários.

De acordo com a presidente da iniciativa, Lulette Ornellas, durante a pandemia, houve um aumento na adesão de voluntários ao Círculo Laranja devido à maior facilidade de realização do trabalho, que estava sendo feito de forma remota. Por isso, em 2021, o movimento atingiu a marca de 400 integrantes, motivados pela indignação devido à grande disparidade social do Rio de Janeiro, mas também devido a um desejo de enriquecimento curricular. Isso porque, ao concluir um ano de trabalho no movimento, o voluntário recebe um certificado que constitui um diferencial para o currículo, aumentando suas chances de conseguir boas oportunidades de emprego e estudo. Desse modo, evidencia-se uma lógica de troca de benefícios.

O movimento tem conquistado números cada vez maiores de colaboradores e de alunos, tendo “68 parcerias distribuídas entre fóruns, coletivos, microempreendedores, sindicatos e organizações governamentais, e aproximadamente 4000 pessoas impactadas desde a sua formação, para além dos 15 mil garis/24 mil funcionários da COMLURB” (CÍRCULO LARANJA). Logo, percebemos o grande impacto social do projeto na vida da população, posto que ele contempla um grande contingente de pessoas com

[...] atividades variadas como a Alfabetização de Jovens e Adultos, Reforço Escolar, Pré-Encceja, Pré-Vestibular Social, Cursos de Idiomas (Alemão, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Libras e Russo), Aulas de Canto e Violão, Aulas de Xadrez, Oficinas de Capacitação, Assistência Social, Orientação Jurídica sobre todas as áreas do direito Psicopedagogia, Psicologia, Comunicação Não-Violenta, Yoga, Nutrição, Aulas de Capoeira e Defesa Pessoal, Massoterapia, Biblioteca de Rua Carolina de Jesus, Cine Círculo Cultural, Sarau, Lançamento de Livros, Happy Hour, RolêZN Contação de Histórias e Oficinas de Poesia, de Teatro, de Música e de Cultura Indígena para crianças. Além disso, há diversas atividades que visam a educação ambiental, como Ecopontos com Palestras e Oficinas de Reciclagem e Compostagem, Feira Agroecológica com Debates Ambientais, Plantio com Mobilização dos moradores e comerciantes locais, Cesta Agroecológica, Oficina sobre Alimentação Inteligente. (CÍRCULO LARANJA)

Assim, é possível observar a dimensão da abrangência do projeto, uma vez que, por meio de fundamentos educacionais, presta serviços à população de diversos modos.

O Círculo Laranja se divide em 9 departamentos, a fim de organizar melhor suas ações, “[...] sendo 3 deles para organização interna (Administrativo, Comunicação e Projetos) e 6 que

atuam de forma aberta, gerando indicadores (Conexão Círculo, Cultural, Desenvolvimento Sustentável, Educação, Jurídico e Saúde)” (CÍRCULO LARANJA). Cada departamento é responsável por uma parcela do todo. O departamento “Conexão Círculo” trata da união da população da região, abordando as demandas sociais locais e possíveis soluções. Já o departamento cultural busca aproximar a cultura de todos, promovendo eventos com participação geral. O departamento do desenvolvimento sustentável entende a importância das ações tanto individuais como coletivas para o meio ambiente. O jurídico compreende profissionais da área do Direito que auxiliam os participantes, criando uma sociedade mais justa e conhecedora de seus direitos. Ainda, o departamento de saúde visa o bem-estar do sujeito (um fator biopsicossocial) e, por isso, possui uma visão integral da saúde.

O departamento de Educação é uma parte primordial no movimento, na medida em que entendem que a educação está em tudo. Mesmo não concordando com o método de avaliação dos vestibulares, promovem o curso pré-vestibular a fim de garantir o acesso às universidades. Possuem também aulas de idiomas e uma educação multidisciplinar, além de oficinas de capacitação. Inspirados pela frase de Paulo Freire "Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.", defendem as universidades públicas e buscam o acesso à cidadania nesses espaços. Defendem, também, a educação transformadora e popular, com a qual 100% dos alunos do reforço escolar e da alfabetização foram aprovados e alfabetizados.

Nesse sentido, os integrantes do Círculo buscam uma maior participação em ambientes públicos, como escolas, visando aplicar o modelo de educação proposto, inspirado pelos ideais de Paulo Freire e distante de uma educação conteudista e bancária. Além disso, promovem atividades educacionais como processos multidisciplinares, que englobam atendimentos na área de saúde mental, nutricionistas, acompanhamento com coordenação pedagógica, atividades de discussão política e de cidadania, entre outros. Em suma, as disciplinas tradicionais são ministradas de forma a agregarem nas questões de mundo.

3 - Articulações com a PSC e crítica

Traçando um paralelo entre os princípios estudados teoricamente em sala de aula e a aplicação prática no projeto analisado, pode-se dizer que o movimento Círculo Laranja condiz com os pressupostos da Psicologia Social Comunitária. O movimento busca libertação, conscientização, vida digna e combate às injustiças sociais, agindo através da promoção de educação, estudos, pesquisas, assistência social, palestras, programas culturais, sociais e

ambientais, além de incentivar a participação popular na elaboração de políticas públicas e fomentar a formação política e cidadã.

O projeto também é muito pautado na história dos garis e das lutas sociais deles, salientando a memória coletiva da comunidade como ponto crucial no movimento. Além disso, visando uma democracia plena e de fato operante, o Círculo Laranja se volta para a educação e a conscientização dos sujeitos participantes, para que se tornem cientes de seus direitos e sejam capazes de questionar e demandar o que é deles. Outrossim, o projeto é norteado e inspirado nos ideais de Paulo Freire, objetivando uma educação libertadora e transformadora capaz de mudar o mundo, assente na multidisciplinaridade.

Ademais, Lulette também frisou que o movimento foi elaborado sob o prisma da coletividade e, portanto, todas as estratégias são pensadas em conjunto e todas as ações são fundamentadas em decisões horizontais – como dito pela presidenta, "O círculo se faz com ele mesmo". Entretanto, há uma certa verticalidade na formalização da associação – uma exigência para a organização das instituições –, o que naturalmente estabelece instâncias diferentes de decisão. No entanto, é importante salientar que decisões estratégicas não são pautadas na verticalidade: a verticalização é necessária para que haja uma melhor organização das ações dos projetos do Círculo, mas o movimento segue assente na horizontalidade, visto que as decisões são pensadas considerando as demandas dos alunos. Desse modo, podemos considerar que a horizontalidade norteia o projeto, uma vez que há uma intensa participação de todos os sujeitos, o que reproduz os ideais da pesquisa-ação, desenvolvida por Lewin, que valoriza e busca a promoção do empoderamento de todos os sujeitos que integram o projeto.

Podemos afirmar que a pesquisa-ação é orientada à resolução de problemas e motivada pelo desejo de mudança. O pesquisador deve considerar o potencial dos participantes da investigação para desenvolver algumas habilidades específicas para a efetivação da pesquisa, sendo necessária a vontade de aprender e o compromisso com as mudanças dos sujeitos investigados. Algumas das consequências esperadas na pesquisa-ação com a participação social, além da solução dos problemas, são as aquisições de novos conhecimentos e estratégias de intervenção na realidade. (MELO; MAIA FILHO; CHAVES, 2016, p.155)

Além disso, é possível traçar um paralelo com a abordagem de Santiago Conti (2016) acerca da noção de território. Partindo da compreensão de seu lado subjetivo, que extrapola a definição cartográfica e engloba premissas psicossociais, o território pode ser entendido assente na ação humana, que constrói, organiza, utiliza, ocupa e estabelece uma dinâmica para o local em questão. Dessa forma, estudar o território exige compreensão acerca do povo que habita e transforma esse espaço, entendendo que uma leitura correta do ambiente deve se atentar às múltiplas e complexas tramas sociais que ali existem. Visto isso, o projeto analisado segue os

pontos apresentados por Conti, entendendo o território em que atuam como pré-existente ao movimento e, portanto, dotado de “rugosidades” (SANTOS, 1990), mutável, necessitando que os participantes sejam agentes ativos de mudança.

Sob esse prisma, os organizadores procuram dar voz a todos os participantes, afirmando que todos têm algo para agregar e muito a ensinar, apesar do poder público inviabilizar essa transmissão de conhecimento horizontal, buscando atuar “de cima para baixo”, impondo uma hierarquia de saberes e rejeitando o subúrbio como local de produção. Nesse sentido, quando questionada sobre os maiores desafios da implantação do Círculo Laranja, a presidenta apontou a insipiência dos indivíduos quanto aos seus direitos, somada à ausência de incentivo, por parte do Estado, ao acesso a esse tipo de informação. Isso porque a ingenuidade do cidadão, que não sabe o que pode demandar de seus governantes, é benéfica para o Estado. Portanto, fica evidente que a democracia não é verdadeiramente cumprida, posto que um de seus pilares é a cidadania, que se torna inacessível para aqueles que se veem silenciados pelo desconhecimento.

Outrossim, os cursos e outras atividades educacionais oferecidas pelo projeto “Educação Transformadora”, da Associação Círculo Laranja, são ministradas por voluntários não remunerados que adentram o projeto através de processos seletivos anuais. Nesse sentido, apesar de os docentes não serem ativos no projeto antes de conquistarem a vaga, não se estabelece uma relação hierárquica de poder entre os voluntários e os integrantes prévios, ou seja, o profissional que detém o conhecimento não entra no projeto para fazer “caridade”, mas para entender as demandas dos participantes e ser capaz de promover autonomia a eles. Para isso, os profissionais voluntários se engajam no projeto e participam de reuniões coletivas que debatem os interesses e objetivos dos integrantes, visando compartilhar seu conhecimento sem se colocar num local de liderança, mas de dinamizador e agente de transformação. Assim, criou-se a concreta capacidade de mudança da realidade social, conforme proposto pela pesquisa-ação, e não apenas a teorização e passividade acerca do problema.

4 – Conclusão

Através da análise do projeto escolhido, podemos afirmar que o Círculo Laranja é norteado pela ânsia de transformação social, como estabelecido pelos princípios da Psicologia Social Comunitária. Nesse sentido, a iniciativa tem grande relevância na garantia de cidadania e acesso à democracia, temáticas amplamente defendidas pela presidente do projeto, uma vez que permitem que os sujeitos participantes exponham suas demandas e entendam seus direitos, constituindo uma ferramenta importante no desenvolvimento do senso crítico dos alunos, que

poderão usar seu conhecimento para reivindicar mudanças na esfera macropolítica. Portanto, pode-se evidenciar as consequências positivas do movimento: o Círculo Laranja auxilia os integrantes na construção de uma consciência coletiva de cidadania, criando sujeitos dispostos a lutar pelos seus direitos.

Ademais, foi colocado como um dos principais desafios do movimento a falta de repasse de verbas, que faz com que os alunos tenham que pagar a taxa de 50 reais para usufruírem do projeto – taxa insuficiente para lidar plenamente com os custos de manutenção –, impossibilitando alguns indivíduos de participar. Tendo isso em vista, o corpo civil deve se mobilizar para pressionar cada vez mais o poder público a fomentar movimentos como o Círculo Laranja, imprescindíveis para a transformação social das comunidades. Iniciativas como essa nos fazem refletir quanto ao nosso papel na sociedade, evidenciando o grande impacto que podemos causar na vida das pessoas através de nossas ações. Exemplo disso é a fala de Lulette, na qual ela relata que o Círculo Laranja consegue, por meio do curso pré-vestibular ofertado por eles, inserir jovens de baixa renda nas universidades, tendo resultados transformadores.

A presidente afirmou, ainda, que a interação da UFRJ com o projeto seria uma relação benéfica e enriquecedora, pois devolveria à sociedade o que é investido na faculdade por meio da promoção de bolsas e do envio de estudantes de Psicologia para atender os alunos do movimento. Nas palavras de Lulette, a finalidade do Círculo Laranja é “dar voz a quem precisa ter voz”. O projeto social deve movimentar a sociedade e, assim, atingir o objetivo, que é a luta e o reconhecimento de seus direitos.

Em suma, a valorização de movimentos como o Círculo Laranja é fulcral para que caminhemos para uma sociedade mais igualitária, na qual o direito à cidadania não é definido por critérios de classe social, raça ou gênero. Hodiernamente, vivemos em uma falsa democracia, pois embora tenha como definição etimológica “poder do povo”, o que vemos no cenário brasileiro é a verticalização do poder, na qual a capacidade de decisão permanece concentrada na classe política e privilegiada financeiramente. Logo, é necessário que trabalhemos para promover a horizontalidade, visando mitigar o silenciamento dos povos marginalizados.¹

REFERÊNCIAS

¹ CONTI, Santiago. Territorio y Psicología Social y Comunitaria, trayectorias/implicaciones políticas y epistemológicas. **Revista Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 3, p. 484-493, 2016.

DE MELO, A. S. E; MAIA FILHO, O. N.; CHAVES, H. V. Lewin e a pesquisa-ação: gênese, aplicação e finalidade. *Fractal. Rev. Psicol. [online]*, v. 28, n.1, p.153-159, 2016.

Deptos e Projetos. **Círculo Laranja**. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://circulolaranja.org.br/deptos-e-projetos/>. Acesso em: 06 dez. 2022.

Estatuto Círculo Laranja. **Círculo Laranja**. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://circulolaranja.org.br/wp-content/uploads/2021/09/estatuto-circulo-laranja-2021.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2022

Quem somos. **Círculo Laranja**. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://circulolaranja.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 05 dez. 2022.